

Morte de agentes de combate às endemias/guardas de endemias: luta pelo banimento da malationa (malathion)

Em novembro de 2018, foi realizada a I Oficina de Trabalho do Projeto Integrador Multicêntrico: “Estudo do Impacto à Saúde de Agentes de Combate às Endemias/Guardas de Endemias pela Exposição a Agrotóxicos no Estado do Rio de Janeiro”, desenvolvido em colaboração pelo Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana/Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Cesteh/ENSP/Fiocruz), Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IESC/UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e entidades sindicais representantes da categoria (<http://www.cesteh.ensp.fiocruz.br/noticias/mortes-de-agentes-de-combate-endemias-e-necessidade-de-banimento-de-produtos-cancerigenos>), contando com apoio da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS). Representantes dos três sindicatos integrantes do projeto (Sindsprev/RJ, Sintsáuderj e Sintrasef), assim como os pesquisadores envolvidos, apresentaram uma avaliação geral do momento político, dos desafios para a pesquisa e os impactos para a luta dos trabalhadores pela saúde.

Os trabalhadores destacaram a importância da unidade da categoria para a conquista de mudanças no seu processo de trabalho. Os sindicatos entendem que a conjuntura pede uma ação maior de defesa do campo da saúde pública. Foi debatida também a necessidade de inclusão do tema nas pautas dos sindicatos, ainda mais num contexto de precarização como, por exemplo, a municipalização das contratações.

Ilustrador: Antoni Ribeiro Martins (Dão)



Agente de combate às endemias/guarda de endemias pulverizando agrotóxico como malationa (malathion) cancerígeno

Os participantes do projeto entendem como fundamentais a soma de forças e a busca de interesses comuns para a efetiva mudança do processo de trabalho e banimento de produtos cancerígenos, como a malationa (malathion), ainda empregado para eliminação de mosquitos adultos, apesar do seu expressivo impacto ao ser humano e ao ambiente.

As instituições de saúde pública têm um papel importante no desenvolvimento de uma ciência comprometida com a luta dos trabalhadores, que se materializa na geração de informação, na construção de soluções e na visibilidade do trabalho realizado. Do mesmo modo, a relação dos pesquisadores com os sindicatos busca ampliar essa compreensão para que ambos os segmentos enfrentem os argumentos dos setores que contestam os resultados dos estudos e pesquisas que apontam danos à saúde dos trabalhadores causados pelos agrotóxicos.

Os participantes da oficina questionaram a visão hegemônica da toxicologia, que ainda considera limites para compostos que são sabidamente cancerígenos e que, portanto, não haveria como estabelecer dose segura para exposição, como é o caso da malationa (malathion). O desenvolvimento do Projeto Integrador Multicêntrico é uma possibilidade de se produzir críticas a esta abordagem.

Desde 2010, o Cesteh vem atendendo estes trabalhadores expostos e contaminados. De 434 agentes de combate às endemias/guardas de endemias avaliados, 15% foram diagnosticados com tremor essencial, entre outras alterações neurológicas. Os Trabalhadores relataram graves situações no seu processo de trabalho, como falta de formação e informação sobre os agravos associados ao uso de agrotóxicos, orientações equivocadas sobre a manipulação dos produtos, ausência de acompanhamento da saúde da categoria por parte do Ministério da Saúde, do estado do Rio de Janeiro e das secretarias municipais.

Mais recentemente, os sindicatos vêm realizando um levantamento sobre os casos de óbitos precoces entre os agentes de combate às endemias/guardas de endemias ocorridos nos últimos anos. Numa avaliação preliminar, que será aprofundada no projeto, se observa uma elevada quantidade de óbitos, onde os casos de câncer foram significativos (conforme observado no quadro no verso).

Os participantes da oficina debateram também a formação em Saúde do Trabalhador na perspectiva da problematização do tema pelo coletivo de sujeitos envolvidos no processo de trabalho. Uma formação que se apresenta como geradora de mudanças para o trabalhador e que perpassa todo o projeto. Dois princípios básicos devem ser considerados no processo de formação no campo: o trabalho sendo a categoria central na vida das pessoas e a não culpabilização do trabalhador pelo seu adoecimento no processo de trabalho.

O debate sobre o tipo de ciência que está sendo produzida e a quem se destina também é uma questão para o campo de estudo da Saúde do Trabalhador. É preciso levar em consideração a experiência e o saber dos trabalhadores no processo de construção do conhecimento.

Banimento da malationa (malathion)

A malationa (malathion) é atualmente autorizada para uso agrícola e para campanhas de saúde pública e tem seu uso permitido pelas autoridades de registro no Brasil. O controle de vetores na saúde pública expõe trabalhadores e a população geral há muitos anos.

Na legislação atual de agrotóxicos, quando um produto é considerado carcinogênico, ele é impedido de registro. A Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) da Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou, em 2017, a reclassificação da malationa (malathion) como prová-

vel carcinogênico (grupo 2A), a partir de estudos e experimentos que evidenciaram sua carcinogenicidade.

A OMS, devido à baixa eficácia das pulverizações de inseticidas para o controle do inseto adulto, não preconiza o uso dessa técnica. Na contramão dessa recomendação e da evidência de carcinogenicidade da malationa (malathion), o Brasil segue utilizando amplamente este agrotóxico nas campanhas de saúde pública.

Ante o exposto, urge banir a malationa (malathion) do país e acompanhar a saúde dos trabalhadores expostos e contaminados.



DISQUE-INTOXICAÇÃO 0800 722-6001
CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES CCIN-UFF/RJ: 26299251 ou 26299253

Trabalhadores expostos a agrotóxicos podem ser atendidos no Ambulatório do Cesteh

Os agentes de combate às endemias/guardas de endemias expostos a agrotóxicos podem ser atendidos no Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh) para investigação de doenças relacionadas ao trabalho, como parte do atendimento do SUS.

A clínica de neurotoxicologia do ambulatório permanece oferecendo avaliação investigativa para os agentes de combate às endemias e também a trabalhadores de outras categorias profissionais, que são encaminhados para o serviço com esta finalidade.

O agendamento deve ser feito preferencialmente pelo telefone 2598-2373 ou diretamente no Cesteh (Avenida Leopoldo Bulhões,1480 - Manguinhos).

Trabalhadores morrem precocemente

A partir de 109 declarações de óbito avaliadas no projeto foi possível verificar que, no período de 2013-2017, ocorreram 75 óbitos. É importante ressaltar que grande parte dos trabalhadores morreram em idade produtiva (55 anos), sendo 26,7% entre 41-49 anos, 40% entre 50-59 anos e 25% entre 60-69 anos. Esses dados mostram que mais de 75% dos falecidos estavam em idade produtiva. Em comparação com a expectativa de vida de 76 anos dos brasileiros (IBGE, 2017), isso evidencia a precocidade das mortes destes trabalhadores, reduzindo em pelo menos 20 anos o seu tempo de vida, tornando incompatível com a atual proposta de aumentar a idade mínima para aposentadoria no Brasil.

Além desses dados, foi observado que as principais causas de morte foram doenças do aparelho circulatório (38,7%) e câncer (14,7%), semelhante aos dados do Sistema de Informações de Mortalidade Brasileiro (2016). Dados mundiais da Organização Panamericana de Saúde/OMS mostram que a primeira causa de morte também são as doenças cardiovasculares, mas o câncer é a sexta causa de morte no mundo (2018).

Os dados utilizados foram fornecidos por familiares dos agentes de combate às endemias/guardas de endemias falecidos, com o intuito de requerer direitos de ação judicial.

